

DIGITAL LIBRARIES. ARMS, William Y. Cambridge (Massachusetts): MIT Press, 2000. 287 p. ISBN: 0-262-01880-8 Preço: US\$ 45.00

Murilo Bastos da Cunha, Ph. D.

Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Brasília, DF

Correio eletrônico: murilobc@unb.br

O autor, William Arms, é professor de Ciência da Computação na Cornell University (US) e foi um dos criadores do excelente periódico eletrônico sobre bibliotecas digitais, *D-Lib Magazine* (www.dlib.org). Segundo ele, a área de “bibliotecas digitais está reunindo pessoas de numerosos ramos do conhecimento que pouco conhecem uns sobre os outros (...) Ninguém é especialista em todas essas áreas, e, para ser um líder em bibliotecas digitais, é necessário algum conhecimento de todas essas áreas. Este livro é minha tentativa de levantamento completo do campo das bibliotecas digitais. Computadores e redes são de fundamental importância, mas eles são somente tecnologia. A história real das bibliotecas digitais é o entrelaçamento de pessoas, organizações e tecnologia. Como as bibliotecas e os editores usam essa nova tecnologia? Como os indivíduos estão deixando de lado as organizações tradicionais e construindo suas próprias bibliotecas? Aonde levará tudo isso? A resposta para a última pergunta é simples. Ninguém sabe. Tentei evitar especulações e me concentrei na descrição das atividades correntes, tendências e pesquisas. Desta maneira, os “painéis” – cada um chamando a atenção do aspecto significativo das bibliotecas digitais, tecnologia, aplicações ou pesquisa – são o núcleo deste livro” (Prefácio, p. ix).

A obra está dividida em 14 capítulos, cujos títulos facilitam o entendimento de seu conteúdo, a saber: bibliotecas, tecnologia e pessoas; a Internet e a World Wide Web; bibliotecas e editoras; inovações e pesquisa; pessoas, organizações e mudanças; problemas econômicos e legais; gerenciamento do acesso e da segurança; interfaces de usuário e usabilidade; texto; recuperação da informação e metadados; descoberta da informação dispersada; modelos de objetos, identificadores e metadados estruturais; repositórios e arquivos; bibliotecas digitais e a editoração eletrônica de hoje. Incluem-se também um glossário (p. 273-283) e um pequeno índice (p. 285-287).

A maioria dos exemplos contidos nos diversos capítulos refere-se a projetos realizados nos Estados Unidos, especialmente na área acadêmica. Felizmente, o autor, no prefácio (p. x), apontou esse viés. Entretanto, a literatura técnica sobre este tema ainda carece de uma obra que cubra a área de um ponto de vista mais internacional. Apesar desta falha, o presente livro pode ser útil para aqueles que procuram uma visão ampla do assunto. Ele inclui quadros e figuras que facilitam a compreensão do texto.

Vale a pena observar que, de acordo com informação do autor, a obra foi preparada em um período de 12 meses, de 1997 a 1998. “Mesmo durante este curto período, as bibliotecas digitais se desenvolveram numa rápida velocidade” (p. 263).

Para uma obra de conteúdo acadêmico, sobre um tópico tão amplo e dinâmico, parece haver uma grande falha: não foi incluída sequer uma referência bibliográfica! O próprio autor afirma: “Enquanto estava escrevendo este livro, consultei centenas de fontes. A maioria delas eram documentos primários – descrições elaboradas por pesquisadores ou construtores de bibliotecas digitais que falavam do seu próprio trabalho” (p. 270). Espera-se que, na segunda edição, haja uma correção desse cochilo. Apesar disto, a obra veio cumprir uma lacuna na literatura, fazendo a difícil tarefa de aglutinar e analisar conceitos e práticas usadas nas bibliotecas digitais, uma área multidisciplinar por excelência.

Recensão aceita para publicação em 12-11-2001.